

# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

O nosso prezado amigo e velho camarada Arnaldo Júlio Vieira, acaba de nos oferecer um artístico album, contendo grande número de fotografias tiradas por este nosso amigo quando da última excursão levada a efeito pelo «Comércio da Ajuda».

Ao hábil fotógrafo amador, agradecemos desvanecidamente a sua valiosa oferta, que vamos arquivar com a maior satisfação.

## Ainda o nosso aniversário

Do nosso presado camarada e amigo António Prata recebemos a carta que a seguir publicamos, e que muito reconhecidamente agradecemos:

Meu Ex.<sup>mo</sup> Amigo:

Quis ir aí pessoalmente levar-lhe um abraço de felicitações pelo V aniversário do seu jornal. Infelizmente não pude. E' que, amarrado às exigências da profissão, não sou senhor de grandes vagares para dispôr facilmente das minhas vontades. Creio, todavia, que o meu caro Alexandre Rosado compreenderá como se viva fôsse a expressão desta carta: — levar-lhe, a si e seus fiéis colaboradores, muitas saudações pelo exito do ano agora findo e os votos melhores pela vitória do que se inicia — uma campanha a mais na interminável batalha do jornalismo bairstista.

Deixe-me aproveitar, illustre camarada, a onda de entusiasmo que de mim se apodera ao escrever-lhe; é ainda para o felicitar, desta feita pelo brilho e, sobretudo, sinceridade desassomburada do seu último artigo. Bravo! Muito bem!

Gosto muito do jornalismo integral, puro, honesto — o dos mestres. Isso me leva por vezes a pasmar da audácia daqueles que — como V diz — emporcalham, mancham e deshonestam a alvura imaculada da Ideia. São os falhados de todos os sectores da Vida; são os que julgam que para a orientação e condução dos povos bastam o papel e a tinta; são, ainda e sempre, os homens da sombra! Sim, que a luz da inteligência não chega a todos os cérebros, por infelicidade nossa.

Mas estes desabafos nada valem nem lhes servem de lição. Estes bem têm o espelho das suas acções numa frase lapidar do grande Fialho; o que não querem é aproximar-se do cristal puríssimo da Verdade. No fundo são coerentes — manchavam-no, não sem que ele lhes reflectisse as consciências corrompidas pela maldade.

E' por isso que gostei do seu artigo, embora esteja habituado a le-lo e a admirá-lo como grande e bom jorna-

(Continua na página 8)

COM palavras extremamente amáveis, referiram-se á passagem do V aniversário de «O Comércio da Ajuda», dirigindo-nos felicitações, os nossos presados colegas «Ecos de Belém», «Voz de Belém», «O Condutor de Automoveis», «A Voz da Mocidade» e «O Comércio de Viveres».

Os nossos agradecimentos.

FOI publicado ontem o decreto restabelecendo às 24 horas do próximo dia 3 de Outubro, a hora de inverno.

ESTÁ por pouco a conclusão do livro de versos do nosso querido colaborador e bom amigo Sr. Alfredo Gameiro, que está sendo manufacturado nas oficinas do nosso jornal.

Por todo o próximo mês, ficará concluído, procedendo-se nessa altura á sua distribuição, que se destina a várias escolas, bibliotecas e amigos do illustre autor.

COM PLETOU no dia 23 p. desassete anos de existência, o popular Clube de Foot-Ball «Os Belenenses», que no seu activo conta grande número de trofeus, ganhos briosamente pelos seus valiosos atletas, em competições bastante honrosas.

«O Comércio da Ajuda» que tem pelo «Belenenses» a maior admiração, sauda os corpos gerentes, bem como todos os elementos desportistas de tam prestimoso Clube, por mais um aniversário.

DUAS homenagens vamos dentro em breve prestar a dois queridos amigos, sendo uma delas a um dos nossos mais brilhantes colaboradores e a outra a um homem que á causa da instrução tem dado toda a sua actividade e toda a sua intelligência.

CONFIRMA-SE a reabertura do Belem-Club, no dia 10 de Outubro próximo, com um sarau que deve revestir grande brilhantismo.

SEGUNDO uma estatística publicada pela Associação Alemã de Albergues para jovens, estes foram muito frequentados por estrangeiros durante o ano passado, registando-se uma totalidade de 106.400 pernoinamentos de jovens dos seguintes países: Inglaterra 32.628; Holanda 15.973; Dinamarca 13.146; Suíça 6.310; Polónia 4.910; Suécia 4.523; Tchecoslovaquia 4.215; França 3.137; Bélgica 2.224; Noruega 2.052; Roménia 1.359, etc.

Dos outros continentes estão representados os Estados Unidos com 5.109 e os países da América do Sul com 1.203 pernoinamentos. Pela mesma estatística verifica-se que os albergues mais frequentados são os da Renânia, Baden, Reno-Meno, região do norte, Berlim e Brandemburgo.

O Grupo Excursionista «Os Pirangas da Ajuda», realizou no dia 13 p. p., uma excursão a Vila Franca, Alenquer, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazareth, Alcobaça, Batalha, Porto de Mós e Santarém, a qual decorreu cheia de animação e alegria. Para os nossos pobres, foi-nos entregue a quantia de 18\$95, excedente das despesas ocasionadas com a referida excursão, o que muito agradecemos.

TERMINA no próximo dia 30 o prazo para o pagamento de matriculas no Liceu do Carmo, ficando sem efeito as inscrições dos alunos que não façam esse pagamento até àquella data. Findo esse prazo, só autorisação ministerial poderá effectivar a matrícula.

## Foto - Cinema

RETRATOS DE ARTE  
PREÇOS POPULARES

As mais suggestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fóra do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificadas em todas as cores.  
6 FOTOGRAFIAS. FORMATO PARISIENSE, 10500 RECLAME-1 CINEFILO 18x24, 5\$00.  
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde, 5\$00

Grande sortido de molduras em todos os formatos. Oferta de uma artistica ampliação, em cores naturais, aos nossos clientes

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

## Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

## ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>



### PADARIA

Fornece pão nos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

## Jaime José Ribeiro de Carvalho

(Continuado do número anterior)

Conquanto Jaime José, diga na sua auto-biografia, ter nascido em Belém, julgamos não errar afirmando que nasceu em Ajuda, embora não valha a pena terçar lanças por tal honraria.

Na época em que Jaime José escreveu a sua auto-biografia — 1873 — chamava-se Belém a toda a área que vai de Alcantara até Bemfica e Algés, compreendendo portanto Ajuda, e que formava o extinto concelho de Belém, que tinha a sua séde na nossa freguesia, no edificio onde estão instaladas as escolas primárias n.ºs 19 e 60, ali na Rua Nova do Calhariz.

E daí Jaime José invocar Belém como a sua terra natal, mas, sendo seu pai almoxarife do Palácio da Ajuda, e morando em dependências do mesmo Palácio, no pátio das Castelhanas que ficava atrás da estação telegrafo-postal, em casas que depois de incendiadas foram arrazadas, é natural, é mais do que certo, ele aí ter nascido.

Mas, nascido em Belém ou Ajuda, isso pouco importa; Jaime José, sempre aqui viveu, até que em fins de Janeiro de 1892, contando 65 anos de idade, veio a falecer, no primeiro andar do prédio da Calçada da Ajuda, que tem actualmente o número 123, por cima do talho do Sr. Joaquim

Borges, onde foi a salchicharia do Martiniano e depois de seu filho José Nunes da Silveira.

Aí por 1845 sentou praça em Infantaria 1, mas apesar da protecção que a família real sempre lhe dispensou, não conseguiu passar de anspeçada, e mandaram-no embora ao primeiro pretexto, porque não podiam confiar-lhe serviços de responsabilidade.

Tinha a mania da perseguição; considerava inimigos todos aqueles que censurassem a sua atabalhoada prosa, ou os seus versos; porque elle também fazia versos e alguns tam extravagantes, de pé quebrado e sem rima, que é da gente se escangalhar a rir, mesmo sem vontade.

Um dia, se o espaço o permitir, publicaremos os que possuímos.

Em 1883, a 4 de Novembro, houve eleições para escolha dos vereadores que haviam de formar a Camara Municipal de Belém, mas não deixaram votar o nosso Jaime. Por pirraça tinham-lhe retirado o voto.

Oh! diabo, que tal fizeram!

Jaime José foi aos arames, e publicou um extenso manifesto dirigido ao povo de Belém e de Lisboa, em que dava uma grande trepa em Pedro Franco, depois Conde do Restelo, presidente vitalicio do municipio de Belém, e no partido regenerador do qual se desligava, ameaçando ir enfileirar-se nas hostes republicanas.

Esse manifesto contém um chorrilho de disparates.

Indigitava-se elle próprio para presidente da Camara, certo que desempenharia aquelas funções muito melhor do que Pedro Franco.

Coitado, assopravam-no, aproveitavam-se da sua fraqueza mental, até para fins politicos, e elle, tomando as coisas a sério, ridicularizava-se cada vez mais.

Viveu sempre com dificuldades financeiras: de uma pensão que a família real lhe manteve, mesmo depois de elle ter aderido (!) ao partido re-

publicano, e dos juros duns papellitos de crédito público que lhe deixaram.

Quando sua mulher — outra tonta como elle — se queixava que não tinha fato ou calçado decente para sair à rua, o que sucedia amiudadas vezes, elle dizia-lhe: *a senhora pode andar de qualquer maneira, porque é mais cá rainha, é mulher de um escritor publico*. E ella tinha que se conformar, dando mais uma passagem no vestido, ou mandando endireitar os tacões das botas, mais uma vez.

Apesar de invocar constantemente a palavra higienico, Jaime José pouco usava dela. As janelas da sua casa raras vezes se abriam, e estavam calafetadas de trapos e papéis para não entrar o ar.

Muitas vezes o vimos com dois sacos vestidos e mais do que um colete e calças; e assim que o frio apertava, aí o viamos com uma manta ao pescoço, à laia de cache-col.

Era estrábico e miope; algumas vezes o vimos também com dois pares de oculos quadrilongos, encavalitados no seu grande nariz, para poder ler; carregava muito nos érres a falar, e para nada lhe faltar, que o tornasse grotêscico — que de crimes que a Natureza comete — era feiosinho como todos os diabos.

Pobre Jaime, descansa na paz a que tens direito, porque nunca fizeste mal a ninguém propositadamente, e perdôa, que a 44 anos da tua morte, ainda estejamos a remexer as tuas cinzas.

Francisco Duarte Resina.

## Dr. José Reis

Médico-Interno dos Hospitais

Médico auxiliar da Assist. Nac. Tuberculosos

Clinica geral-Coração e pulmões  
Doenças das creanças - Sifilis

Consultas às 10 horas e às 19 horas  
Chamadas a qualquer hora

Calçada da Boa-Hora, 151

Telef. 8 1346

## Engenheiro Gomes Marques

Trabalhos de construção civil  
Cimento armado

Projectos, orçamentos e direcção  
técnica de trabalhos

Calçada da Ajuda, 145

Telef. 81010

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone 8 1427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

## DE VEZ EM QUANDO . . .

Enquanto Belém, freguesia vizinha e amiga, possui dois jardins públicos — Praças Vasco da Gama e Afonso de Albuquerque — além de uma Alameda que, devidamente limpa e embelezada, não será inferior à de Algés, a nossa freguesia, votada a um ostracismo inexplicável, mantém-se na expectativa de que o Pinhal da Ajuda desapareça, para no seu lugar ser construído esse tão desejado jardim que vimos pedindo há muito, sem que nos informem, pelo menos, se isso será possível ou não.

\*\*\*

No número 125, de 1 de Agosto, no primeiro eco desta secção, dissemos que a população ajudense muito teria a lucrar com o ajardinamento do Largo da Boa-Hora, local que, embora de pequenas dimensões, se prestava a esse fim, já que outro não tínhamos.

Chamava-mos, então, a atenção das entidades oficiais do nosso bairro para esse melhoramento.

\*\*\*

No número 127, de 29 do mesmo mês, lembrámos, no terceiro eco, o largo da Memória para idêntico fim, pois que o local não deixava de ser esplendido, atendendo a que, havia pouco menos de um mês, se prestara admiravelmente para a realização de uma feira-verbena. Dissemos nessa altura que hoje trataríamos do assunto.

\*\*\*

Na verdade, com o ajardinamento do largo da Memória, veríamos, dentre os muitos que nestas colunas se têm alvitrado, efectuado um melhoramento, para cuja realização bastaria a boa vontade das entidades competentes.

O terreno é plano, amplo, central e

bem situado, com uma vista admirável para o Tejo.

Sabendo-se que até à Travessa Paulo Martins existe água, e encontrando-se o terreno em questão um pouco abaixo dessa artéria, está resolvida a maior dificuldade que poderia surgir.

A efectivação deste melhoramento, além de que viria dar uma nota de beleza e modernismo à freguesia, com ela só teriam a lucrar as famílias ajudenses, que no jardim passariam algumas horas do dia e da noite, sem necessidade da fatigante caminhada a Belém.

As nossas vozes — sabemos-lo bem — perder-se-ão e não chegarão a ser ouvidas pelos senhores vereadores da Câmara Municipal de Lisboa.

Resta-nos, todavia, a consolação de que o povo ajudense compreende que não é à falta de luta que a sua freguesia ocupa o mais infimo lugar entre as restantes da capital.

Valha-nos isso.

\*\*\*

Algumas ruas do Bairro Novo estão a ser reparadas. Terá agora também chegado a vez da Travessa da Boa Hora?

NENIU.

## João Mendes

Vinhos recebidos directamente da Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

## A abertura da caça

Depois duma abstinência prolongada, foram os caçadores, campos em fora, espingardas prestes, limpinhas e afinadas, cartucheiras a transbordar, e a transbordar também o seu enorme desejo de gastar todos os cartuchos em tantas outras peças, para, ao cabo de um dia de cansaço, a palmilharem solo matagoso, voltarem abatidos ao péso do desânimo.

Dum modo geral, feitas as contas e deitado o balanço, não houve no primeiro dia de caça nenhum facto digno de registo.

Pouca espécie cinegética pelos campos a tirar aos caçadores uma percentagem do entusiasmo que levou tanto tempo a adquirir.

## RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreeva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

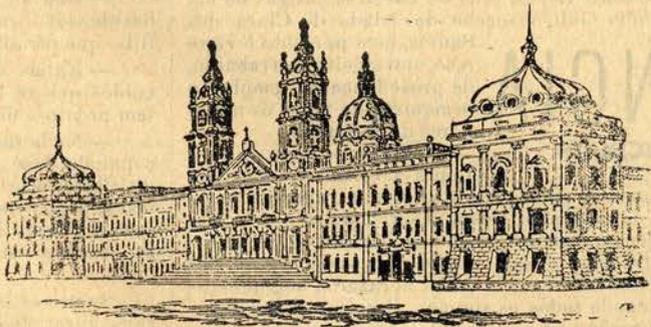
LISBOA

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

C. da Ajuda, 176 — Telef. B. 757

## VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117

Rua da Junqueira, 293 B 293 D

Rua Leão de Oliveira, 36 38

Largo 20 de Abril Calvario, 1

Calçada da Ajuda, 95 97

Calçada da Ajuda, 154-156

Calçada da Ajuda, 212-216

Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3

Telefone 81551

LISBOA

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE 81 367

## Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artísticas  
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 81056

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Selem 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 81552 (antiga Mercaria Malheiros)  
que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxíma seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

# O POMBO - NOSSO AMIGO

Ainda não há muitos meses sob a epigrafe «Desporto sangüinário» eu aqui escrevia contra a barbara modicidade desportiva do tiro aos pombos. Considero eu essa forma de divertimento público e de prazer desportivo, de rebaixamento da moral para quem a ela assiste, deprimimento para o desporto cujo objectivo verdadeiro é a educação fisica e moral de quem o pratica. Em países tão fleugmáticos e tão matematicamente frios como a Inglaterra, já elle foi derogado expontaneamente pelo público, sem coacção de leis; na nossa terra toda sentimentalismo e saúde romantica, continua a prevalecer e com o apoio das pessoas menos ineultas.

Revolto-me contra a violência, contra todas as manifestações de despótismo, contra a dor, que mata; e o desporto-assassino, o desporto que mata, o desporto sangüinário como bem lhe chamei, nomeadamente o tiro aos pombos e as touradas, é uma tirania, é uma demonstração da fereza humana mal disfarçada sob todos os requintes de civilização com que se tem adornado. E estas demonstrações de violência e crueldade, de quanto pode o sangüe-frio do homem em presença do sangue e da morte, é a barbarie, é o retrogradar do homem ás cavernas, quando elle começou a matar

para comer, astuciosamente, sem compaixão para com os animais mais inofensivos, forte para os mais fracos, covarde para os mais fortes.

E ao clamar contra esse desporto degradante do próprio desporto e das nossas almas de seres evoluídos, recordava eu os serviços prestados durante a guerra pelos pombos correios, doces e bravos animaisinhos, tombados sob os gazes e a metralha do inimigo, tão pombos como os que, em plena paz, continuaram a ser sacrificados ás balas dos atiradores inconscientes. Atravessavam longos espaços cerrados de nevoeiro e de gazes asfixiantes que os vitimavam atrozmente, enchendo-os dum sofrimento horrivel quando demandavam o pombal, onde muitas vezes chegavam moribundos, com as mensagens das trincheiras.

O pombo é um animal naturalmente meigo e inteligente, dama grande dedicação á casa onde estabelece o ninho e tem a sua companheira e os seus filhos. Por essa casa e esse ninho arrosta tudo, transpõe distâncias enormes, luta e sofre estoicamente, num gigantesco exemplo de amor, que raro os homens nos sabem dar.

Parece que por uma faculdade especial, magnética ou eléctrica, que ainda não foi possível averiguar orivelmente, o pombo correio tem talvez

um outro sentido de direcção, desenvolvido num grau muito mais superior ao do pombo comum. E' esse sentido a par duma admiravel resistência dos órgãos peitorais que o leva através de espaços incalculaveis, voando quilómetros e quilómetros com uma persistencia e confiança espantosas.

Na guerra os soldados de Verdun tiveram ocasião de avaliar a resistência, dedicação e heroismo dessas belas aves, que indiferentes ao ruido dos maquinismos de guerra e do rebentar das granadas, entre espessas camadas de gaz asfixiante e nevoeiros terribes largavam do forte de Vaux em busca de reforços e de socorros para as tropas de Verdun. Soldados de disciplina rigida, de valôr inquebrantavel, foram os estafetas preciosos e temerários que na grande guerra, a França lançou muitas vezes em demanda de comunicações. Nos seus relatórios o estado maior francês escreveu mesmo:

«Como consequencia da actividade formidavel da artilharia inimiga e da má visibilidade, e apesar de todas as precauções tomadas, os outros meios de ligação com as unidades combatentes tornaram-se insuficientes ou faltaram de todo. Os pombos correios cumpriram a sua alva missão em todas as circunstancias, levando ao comando

## Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA  
PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perfumeria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 81757



## Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Leitão Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 81552

onde se atendidos com a máxíma urgência

## LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

as precisões indispensáveis sobre a situação das tropas sitiadas, apesar dos bombardeamentos, das brumas, dos gazes asfixiantes e dos fumos.

Soldados dum valor cego elles lá iam victimas quasi sempre do dever. Joaquim Pratas diz-nos num belo artigo, verdadeira homenagem aos pombos soldados:

«O ano de 1929 pôde considerar-se como notável para o desporto columbófilo francês pela honrosa consagração que oficialmente foi prestada em Verdun aos pombos soldados. Em 23 de Junho realizaram-se em Verdun as festas da victoria e inaugurou-se o monumento aos soldados de Verdun cuja cripta conterá um livro de ouro no qual serão eseritos os nomes daqueles que morreram em sua defesa.

O forte de Vaux ocupará por certo muitas das suas páginas com a inscrição de nomes de herois. Mas ao lado dos herois homens que ofereceram a vida pela defesa do forte, havia que colocar o heroismo dos pombos soldados de Vaux que sob as ordens do célebre coronel Raynal, cumpriram cegamente o seu dever, e por isso no dia seguinte na esplanada do forte foi também inaugurada uma lapide que perpetuará os serviços prestados á França pelos pombos de Verdun.

O ano de 1929 foi «notável para o desporto columbófilo francês pela honrosa consagração que oficialmente foi prestada em Verdun aos pombos soldados». Edificante este desporto

em tão flagrante contradição com esse selvagem desporto de tiro aos pombos!

E quão merecida foi essa homenagem prestada aos pombos soldados de Verdun se a lapide que a perpetua com-mora um feito heroico dos pombos correios, os unicos mensageiros de que os soldados do forte podiam dispor, apesar-de os telegrafos e dos telefones com e sem fios, e que eles foram sacrificando e economisando angustiadamente! E' ainda Joaquim Prata que nos relata:

«Já em 22, 23 e 24 de Maio os regimentos do 67 encarregados da barragem á passagem do inimigo só poderam comunicar com o comando, apesar dos telegrafos e dos telefones com e sem fios, através dos pombos correios. No dia 1 de Junho os alemães atacam na máxíma força e cercam o forte de Vaux.

Parte como ordenança o pombo soldado 490 a dar a noticia á cidadela. No dia seguinte o correio 427 leva ás 5 horas da manhã o seguinte comunicado:

O inimigo cerca-nos. Presto homenagem ao bravo capitão Tabareus gravamente ferido. Manter-nos-emos sempre». E a seguir outros e outros pombos vão dar conta ao comando das várias fases do combate fortalecendo a cada mensagem onde os sitiados afirmavam o seu amor á França, a sua resolução de combaterem até o último alento.

Parte o penultimo pombo, o pobre

183 que cumpre heroicamente o seu dever através dos espessos nevoeiros.

Há já só um pombo em Vaux, o 787. E' preciso poupá-lo porque com elle tem que partir o último apêlo dos sitiados, a última esperanza de comunicação. A situação do forte é cada vez mais critica. O coronel Raynal para poupar o último soldado alado já não dá informações ao comando há mais de trinta horas. E' preciso informar os chefes, e então a sua mão firme traça o seguinte colombograma hoje gravado no mármore de Vaux:

«A's onze horas e trinta mantemo-nos ainda, mas sofremos um ataque pelos gazes e fumo muito perigosos e ha urgência em nos desembaraçar. Dai-nos de seguida comunicação optica de Souville que não responde ás nossas chamadas. E' o meu último pombo!

Partiu a ave, e esse vôo de sacrificio em prol de umas dezenas de homens ameaçados pela morte e a França martirisada pela guerra, era o seu último vôo de liberdade e de amor, o seu último arranque de vida, generosa e inocente da maldade e do egoismo dos homens. Mas cumpriu fiel e valerosamente o seu dever, através dum fumo denso e dos gazes que o intoxicavam, e o herói morria entregando a mensagem que lhe fora confiada.

Glorificando esse soldado modesto, camarada estoico dos homens combatentes, a lapide de Vaux insere:

«Apesar das dificuldades enormes

(Conclúe na 8.ª página)

CLARA dos Santos era das mais formosas e boas raparigas de certa aldeia do Minho, onde nascera filha de pais pobres mas tão laboriosos que á força de trabalho viviam na plana dos mais remediados da povoação. Não havia mancoço que nas festas e romarias, ao vel-a passar, não se extiasse a admirar-lhe o perfeito oval do rosto, a boca breve, os beiços rosados, o nariz levemente aquilino, os olhos pretos e rasgados, os cabelos negros e espessos, o corpo airoso, a cintura fina, e o conjunto de tanta beleza e donaire que a todos encantava. Sorriam de puro contentamento os pais, desvanecidos com a atenção geral concentrada na engraçada Clarinha, e não menos satisfeitos dos excelentes dotes da filha.

Erão numerosos os adoradores da esbelta rapariga e alguns havia, herdeiros de lavradores ricos, que aspiravam a casar com ella. O mais assíduo em frequentar-lhe a casa e em aparecer onde pudesse avista-la, fôra desde muito tempo José Lopes, filho de caseiros antigos de um fidalgo visinho dali, mancoço da idade de Clara dos Santos, bem parecido e vigoroso, mui sujeito ao trabalho, de procedimento exemplar, e benquista de todos os moradores da freguesia.

Notaram os paes de José Lopes a inclinação do filho, e parecer aos da linda Clarinha que a rapariga se ia namorando do mancoço. Desta observação resultou cada dia maior convencimento, e em seguida comunicação reciproca entre elles e logo ajuste de casamento, se nos futuros noivos conviesse a união aprazada, segundo estavam indicando todos os signaes. E como á estes negocios dá o coração poderoso impulso, em breve ficou determinada lo que José Lopes, depois de tirar á sorte no recrutamento, casaria com a sua airosa namorada.

— Sempre á bom esperar pelo sorteio, dizia o pai de Clara, para que o rapaz fique desembaraçado.

— Isso é o menos, porém há-de fazer-se como deseja, replicava o pai de José Lopes. Se meu filho tirar mau número, irá outrem servir por elle. Graças a Deus tenho com que o liberta. Há muitos anos que o tiro á boca e me fôr a muitas despesas para esse fim.

Chegou pouco depois a ocasião do sorteamento, e coube a José Lopes ser soldado. Apesar da promessa do pai, o mancoço recolheu triste e queixoso de tão má ventura. Quando ao entrar na aldeia avistou a inocente Clarinha que, em companhia dos pais e da familia d'ele,

o estava esperando, arrasaram-se-lhe os olhos de lágrimas e não pôdo articular palavra.

— Não te amofinas, rapaz. Soldado é que tu não has-de ser, bradou o pai de José Lopes, abraçando o filho que não olhava senão para a linda noiva.

— Então, menina, murmurou a mãe de Clara, não cuides que te levam o José E' negocio resolvido. O pai tem pronto o dinheiro para resgatar o rapaz.

— Nada de aflições, Clarinha. Eu não sou rico, disse o pai de José Lopes deixando o filho e aproximando-se de Clara, mas para isso não tenho. Bem sei que é á justa; paciência. Vão-se os queijos e fiquem os dedos, como resa o adagio. Em voçes casando, acabaram-se as despesas, e para eu viver chego o meu trabalho, despezas louvado.

Soubese logo do casamento freguesia inteira com lastima geral. Pensava a todos de que José Lopes fosse soldado, ou de que o pai garrasse em resgatar o mancoço quanto economisara no deurso de muitos anos. Até o filho do fidalgo de Azevedo, o sr. Antoninho de Ataíde, que andava nos seus vinte e seis anos, e era a principal pessoa da terra, parou á porta de José Lopes, chamou pelo rapaz, disse-lhe que sentia muito o resultado da sorte, e lembrou que talvez um dos criados do pai quizesse ir servir por elle no exército. Depois seguiu para a casa de Clara dos Santos, falando á rapariga e aos pais indicou-lhes igualmente quem poderia substituir o rapaz sorteado.

Ficaram em grande obrigação ao joven fidalgo aqueles honrados lavradores, e entenderam que nobremente procedera, como filho do mais rico cavalheiro da freguesia e do conelho preto.

Só a formosa Clarinha não se mostrou grata aos favores do mancoço, nem deu razão da frieza com que estivera escutando tão zelosos ofrecimentos. E' que António de Ataíde procurara frequentes vezes, mas com astuta dissimulação, induzila a que se lhe entregasse inteiramente, affiançando-lhe até que viria a casar com ella por morte do pai, Gonçalo de Ataíde, homem de grande seriedade e de costumes austeros.

Clara dos Santos rejeitou sempre as propostas do fidalgo, mas não revelou a ninguém os audazes intentos de António de Ataíde. Confiada em si propria, não carecia de solicitar auxilio, nem desejava promover dissabores a seus pais e ao noivo. Agora menos do que em qualquer outra conjunctura, pois que o nobre mancoço, indicando quem assentasse praça em lugar de José Lopes, apressava o casamento de Clara e perdia de todo a esperanza de a possuir.

Acceptaram o conselho de António de Ataíde, e encontraram no criado designado por elle immediata annuencia a substituir o noivo no serviço militar. Foi rápido o ajuste e contado logo o dinheiro, recebido o qual, partiu o novo soldado a cumprir fielmente o pacto da substituição militar.

Nesse dia, que era domingo, reuniram se as duas familias a jantar em casa do rapaz, o ai determinaram que no mês seguinte se realizassem as bodas de José e de Clara. Pareceu longo o prazo aos noivos, mas conformaram-se com a vontade dos pais, felicitando-se reciprocamente de terem vencido com tanta facilidade o obstaculo que o sorteio viera susceitar á felicidade de ambos. Não cabia em si de contente o rapaz, o o jubilo de Clara resplandecia-lhe no rosto. Nem era menor a

alegria dos pais, cujo affectuoso coração se regosijava antecipadamente com a ventura dos fillos.

Andava aquella boa gente afadigada nos preparativos do casamento quando chegou aviso de que se embarcára no Porto para o Brasil o criado de Gonçalo de Ataíde, faltando ao ajuste e fugindo com o dinheiro. Transformou-se em eruel amargura o contentamento da véspera, e ficaram como assombrados de raio aquellas tristes familias. Viviam só do trabalho os pais de Clara e não ouvavam pedir soma tão avultada.

Choravam os infelizes velhos e confundia-se com as lágrimas delles o pranto de José Lopes e da infeliz rapariga, arrependida agora de não ter desviado os pais de aceitarem a indicação de António de Ataíde. Dizia-lhe o coração que dos maus intentos do sedutor provinha a sua desgraça e que por ordem dele fugira o criado para a América.

(Conclúe no próximo número)

## Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. do Mercado, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo do Paz  
TELEF. B. 81656 — AJUDA — LISBOA

## Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fagulheiro, Retrozeiro, Recopria e Gravata  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONO BELEM 81456

# Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Doenças das senhoras  
Clínica geral e partos  
às 11 horas

Medina de Souza

Interno dos hospitais  
das 18 às 19,30 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

## ANGELA PINTO

Recordar é viver!... Recordar factos saudosos, figuras de valor ou pessoas amigas, é trazer para a vida momentos de prazer e de satisfação, é tornar a viver dias ou horas, que nos foram agradáveis, tornar a vermos pessoas que, pelo seu talento ou afeabilidade, nos inundavam a alma de alegria e de prazer.

Sempre que nos sentimos perto dum abismo, à beira da melancolia ou do desespero, recordar alegrias ou prazeres, faz bem à alma, revigora-a e dá-lhe o bálsamo confortativo que ela necessita.

Quem gostar de teatro — quem souber gostar de teatro — não pode deixar de sentir 'uma tristeza, um desalento, ao presenciar o actual aspecto do mesmo, a vida tam falsa, falha de valor basililar que atravessa. E' por isso que faz bem recordar o teatro de há uns lustros.

Agora, que para se ser estrela, basta ter alguém que, caprichosa e maliciosamente, negoceie a ascensão, ou que se saiba, mais ou menos, dar às pernas com certa desenvoltura e dizer meia dúzia daqueles termos técnico-revisteiros; agora, que para se chegar à glória — glória filha da desmoralização e da miséria teatral — não é necessário saber-se falar, pois qualquer ingénua, quasi analfabeta, vinda dos saloios, chega a estrela e a vampe; agora que se sente, com saudade, a perda das verdadeiras estrelas, das verdadeiras artistas, que sabiam sentir a dor, quando era preciso, e comunicar a alegria da mesma forma, faz bem recordar os valores perdidos. E por isso hoje recordo Angela Pinto — a grande Angela — actriz na verdadeira concepção da palavra.

Angela, foi grande na revista, na opereta, na comédia, no drama e na tragédia. Marcou figuras, venceu criações. Viveu a vida, trilhando-a em todos os prazeres, em todas as alegrias, mas também em todas as dores, em todas as amarguras. Foi esturdia, boémia. Viveu com o povo e, por isso, recebeu do mesmo, na sua morte, a maior prova de respeito, de carinho e de saudade, que se pode receber.

Morreu pobre, pois como sentia bem os males do povo, não amealhava, mas o seu cortejo fúnebre foi tam imponente, o preito do povo foi tam grande na vida, o seu valor artístico subiu tam alto, que até na morte teve a imponência dum grande manifestação de amor por parte dos que mais sabem amar o sentir: o povo.

Reporter Z.

# DESPORTOS

## Torneios e jogos de football

Antes de iniciado o campeonato de *foot ball* da capital, os clubes procuram afinar os elencos dos seus grupos, treinando-os, dando-lhes o conjunto necessário para a prática do jogo eficiente a exhibir durante os desafios «a valer».

Assim, os três maiores, o Belenenses, o Benfica e o Sporting, concertaram um torneio «triangular» (*triangular?* que o Sr. Agostinho de Campos lhes perdõe), e os três «menores», o Casa Pia, o Barreirense e o Carcavelinhos, de parceria com o União, agora relegado para a 1.<sup>a</sup> divisão, combinaram um «torneio de preparação».

No último domingo realizaram-se os primeiros jogos das duas combinações, verificando-se em todos elles; empates. Assim:

Carcavelinhos-Barreirense, 1-1. Falta de remate pronunciada por parte dos atacantes alcantarenses, em especial do seu avançado-centro; o que, a não se verificar, daria ao Carcavelinhos uma vitória que todos julgariam merecida, embora na primeira parte o Barreirense tivesse feito alarde dum afeição de todas as linhas pouco vulgar em começos de época.

Casa Pia-União, 2-2. Jogo pouco vistoso, um tanto violento e confuso. O empate é aceitavel, pois ambos os contendores tiveram períodos de jogo melhores e piores.

Belenenses-Sporting, 4-4. O Belenenses registou neste desafio mais uma das suas magnificas recuperações, as quais lho têm dado no meio futebolístico especial renome.

Aos 20 minutos de jogo o Sporting tinha já no seu activo nada menos de 3 bolas. A primeira, rematada por Vasco Nunes, por alto; a segunda, por Soeiro, de cabeça; e a terceira, novamente por Soeiro, todas elas só possíveis pela passividade do guarda-rêdes de Belém, Fernando Sousa.

Toda a gente que assistia ao jogo previu uma *débâcle* em vista da facilidade dos tentos marcados e das fracas defesas do guarda-rêdes. Mas as cousas não se passaram assim, embora a segurança que os jogadores do Sporting continuaram a demonstrar pudesse apoiar tal pessimismo.

A cêrca de meia hora de jogo o Belenenses consegue a sua primeira bola: Bernardo passou a Perfeito, centro dêste e remate certo de Quaresma, de cabeça. E cinco minutos depois (novo *goal*, de Perfeito, também de cabeça, aproveitando um centro de Rafael.

O Sporting respondeu com o seu quarto *goal* logo dois minutos após, com um remate de João Cruz.

Na segunda parte o Belenenses marcou mais duas bolas, uma de Quaresma e outra de Bernardo, e ainda outras poderia ter marcado, se a sorte o tem favorecido.

O balanço geral do jogo dá, para o Sporting, vantagem na primeira parte, especialmente em cêrca de 25 minutos do princípio, em que manejou à vontade o *team* adversário. Este porém recompôs-se e respondeu com uma segunda parte boa, de tal modo se havendo que conseguiu anular a vantagem que o Sporting já havia conseguido.

No Belenenses jogaram Martinho, do Paço de Arcos, Seítel, do Marvilense, e Quaresma, do Barreirense. No Sporting, as novas aquisições são: Jaime Rodrigues, do União, Esteves, do Carcavelinhos, e João Cruz, do Vitória.

## CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras Grande sortido em flôres artificiais.

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

**Santos & Brandão****CONSTRUCTORES****Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE 81207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

**CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.**VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456****CRÓNICA****MULHERES LOIRAS**

«Os homens, talvez consequência de temperamento, têm uma certa predilecção pelos diversos «géneros» de mulheres — dizia-me há dias um amigo. Eu, francamente, sou uma excepção. Nem sei, sinceridade da minha parte, o que seja «género» na mulher; a não ser, evidentemente, que se aprecie a mulher como uma mercadoria. Gosto de ver passar pela minha frente, uma elegante figura feminina, a escorrer alegria e mocidade pelos expressivos olhos, o vestido branco bem cingido ao corpo, contornando-lhe as formas, e os cabelos negros e revoltos, batidos, levemente pela brisa duma tarde amena que vai declinando...

Mas, se os meus olhos chocarem com o porte donairoso duma loura, volúvel, bela, fascinante, a sensação, de momento, é a mesma.

Nem poderia deixar de ser assim.

A mulher, hoje, é só para as primeiras impressões. O que perdeu de candura ganhou em experiência.

Eu daria um doce ao rapaz que encontrasse, algures, uma joven sonhadora, as negras tranças, de cabelo ondulado, caídas pelas costas, os olhos verdes e puros como a Natureza, os lábios vermelhos a deixarem transparecer a alvura da alma virginal.

Ah! Ele, embuçado como os cavaleiros de antanho, um forte bigode a cobrir o lábio superior, o «chapeau» de abas largas a esconder a nobreza do rosto, a declamar debaixo da janela trovas de amor.

E, às vezes, quando o silêncio era profundo, a donzela atirava para o seu namorado a rendinha do lençinho, perfumado de rosas e de beijos.

E ele, embriagado, óbrio de ventura, beijava o lenço que tinha sido beijado pelos frescos lábios dela.

Não falavam — para quê? — se diziam tudo com o silêncio.

Conservavam-se assim, até deshoras; fitando o céu, os olhos dela, ele só ia em debandada, quando no azul do firmamento, surgia a claridade do amanhecer. Mesmo assim, por detraz dos cortinados, ainda se descobria o apagado perfil dum vulto feminino.

Hoje tudo mudou. Confesso-me admirador fervoroso da corrente da actualidade. Mais prática e verdadeira, sem dúvida alguma, o namoro é por intuição. Namora-se para economisar, para recreiar, para colecionar, para

iludir, e, se não estou em êrro, para casar. Evidentemente que, quem namora, tem de adquirir um vocabulário próprio. Nome de actores de cinema, atrizes que fizeram fortuna e eram pobres e desconhecidas, conhecer as praias em moda, os «rende-vouz», os «dancings» elegantes e, finalmente, a vida de toda a gente. Não há excepções; igualdade apregoada pelo divino mestre, em tempos idos; devem ser as mulheres as discipulas dedicadas, as leais servidoras, do maior filósofo de que se recorda a história. As mulheres capricham em ser iguais; e conseguem-no. Modelos de carne que se deslocam com gestos e movimentos ensaiados diante do espelho, semblantes pintados dos mais variados gostos, vestidos exóticos servindo a moda, magresa de estética, fala forçada que irrita, gargalhadas artificiais, é isto o que a mulher apresenta superficialmente. E' por isso que eu não compreendo que hajam homens que preferiram a morena à loura, a gorda à magra, a alta à baixa...

Elas são iguais. E a propósito, lembro-me bem, duma elegante rapariga, morena, os olhos ainda mais morenos, e o cabelo da cor do carvão. Era alta, flexível, cintura de três palmos, e beleza de vinte anos. Os lábios vermelhos, e muito vermelhos, como os bagos da romã, nariz pequenino de estatuza grega e fala fresca, cristalina.

Vestida de negro que linda que ela era!

Um dia fiquei surpreendido; passou rente a mim completamente mudada.

Os cabelos eram loiros, o rosto era loiro também, o vestido era da cor do trigo, e os olhos nem sei bem de que cor eram...

Tanto em morena como em loira a beleza era a mesma...

A mulher transforma-se, eis ao que obedece o critério.

O que não muda, o que fica inalteravelmente na mulher é a virtude.

A virtude, o corolário dos sentimentos, nasce com a pessoa e vai a enterrar com a pessoa, evidentemente, é esta verdade.

Portanto loira ou morena não interessa; interessa, sim, às impressões de momento, mas, na continuidade da vida o sentimento da mulher é a chave de toda a beleza.

*Manuel Martinho.*

**Este número foi visado  
pela Comissão de Censura**

**CINCO ANOS**

Com o número transacto, festejou este jornal o seu 5.º aniversário. São cinco anos de uma existência honrada, onde as questões e as intrigas, que sempre imperam nos meios pequenos, têm sido banidas das suas colunas, porque a sua fundação visou única e simplesmente, a pugnar pelos melhoramentos deste bairro, tão tristemente abandonado pelos poderes públicos.

Muito se tem alvitado para que esta freguesia progrida e se equipare às demais freguesias de Lisboa, mas pouco se tem realizado.

Nós, os soldados desta cruzada augusta para o engrandecimento dum bairro que tem jús a que os seus filhos e autoridades a olhem com mais carinho, cá vamos lutando incansavelmente, sem um leve desfalecimento, apontando aos poderes públicos o que urge fazer para que as aspirações de 30 mil habitantes sejam satisfeitas, quando não totalmente, pelo menos em parte.

Livre, honrada e desassombradamente continuaremos nessa luta suasória, porque vemos que ela é justa, que o direito é a sua divisa e que a verdade é o seu emblema.

Assim se tem feito durante cinco anos; assim se fará sempre!

*Armando Marques Pereira.***Moveis, Estofos  
e Decorações****Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro****Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento  
para toda a Província****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE 81237

LISBOA

# AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos felhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

**CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.<sup>DA</sup>**  
Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948-28941

## Ainda o nosso aniversário

(Continuado da 1.<sup>a</sup> página)

lista que é, meu caro Alexandre Rosado. E não só tomei a resolução de lhe mandar estas linhas como ainda entre os meus bons camaradas do *Ecoss de Belém* aponte o seu nobilíssimo exemplo — digo isto em reforço do meu gesto espontâneo, não vá supor-se que há louvaminhas ridiculas entre dois oficiais do mesmo ofício, ou melhor, entre mestre e aprendiz.

Julgo e entendo assim o direito. E' mesmo dever nosso o incentivo mútuo, porque os nossos esforços perdem-se quasi sempre no meio de um comentário injusto ou de um bocejo... (ia a escrever estúpido) de quem quer malévola e depreciar ou destruir o trabalho alheio.

Uma vez mais: — Parabens a si, meu caro amigo, e felicidades ao *Comércio da Ajuda*.

Eu quedo-me na certeza de que sou, através de tudo, o amigo e camarada leal

António Prata.

## O POMBO - NOSSO AMIGO

(Continuado da 5.<sup>a</sup> página)

resultantes dum fumo intenso e de uma abundante emissão de gazes desempenhou a missão de que o encarregou o comandante Raynal; único meio de comunicação do heroico defensor do forte de Vaux; transmitiu as últimas informações que foram recebidas d'este official; fortemente intoxicado chegou moribundo ao pombal, diploma de anilha de honra.

Lembremos que os animais têm também uma alma, que desconhecemos ainda, e poupemo-los aos nossos instintos selvagens, como quer que os mascaremos. Amemos e respeitemos os animais nossos amigos, e extirpemos ao desporto tudo quanto possa diminuir-lhe o seu valor educativo; não só de aperfeiçoamento físico, elle é uma fonte de aperfeiçoamento moral.

Alsacia Fontes Machado.

## Jardim de Infância da Ajuda

Mapa do movimento do caixa desde Agosto de 1935 a Junho de 1936

### RECEITA

Cobrança realizada até esta data.	2.683\$50
Festa realizada em benefício do Jardim de Infância da Ajuda, no Salão Portugal...	(*)
Festa realizada em benefício do J. I. A., no Belém-Clube	250\$65
Productos da venda de algumas das escovas oferecidas à Comissão Organizadora do J. I. A. pelo Dig. <sup>mo</sup> Director Interino do Deposito Geral de Fardamento e Calçado	98\$00
	<u>3.032\$15</u>

### DESPEZA

3.000 circulares	95\$00
500 envelopes	9\$00
150 sellos de \$15	22\$50
2 livros almanaque pautado (de 100 fl.)	20\$00
1 zincogravura	100\$00
1.000 folhas de quotas	45\$00
200 cartazes em cartão e 100 em papel	100\$00
500 envelopes timbrados	22\$50
200 meia folhas de papel de officio	15\$00
300 memoranduns	15\$00
500 folhas de quotas	17\$50
1 par de pastas para quotas	5\$00
Gratificação pela distribuição e recolha de circulares	100\$00
Percentagem ao cobrador — 10 % sobre 2.683\$50	268\$35
200 impressos de sonetos	17\$50
Saldo depositado na Caixa Geral dos Depósitos. Secção em Belem	2.179\$80
Total	<u>3.032\$15</u>

Lisboa, 30 de Junho de 1936.

A tesoureira — Rita Palma Mendes.

(\*) O producto liquido desta festa não foi, ainda, entregue à Comissão Organizadora do Jardim de Infância

## Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.<sup>o</sup>-Esq.

Consultas das 10 ás 12  
e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos  
mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

## FALECIMENTOS

### Luiz Manuel Pinto

Chegou-nos a triste noticia do falecimento, na provincia, do sr. Luiz Manuel Pinto, pai extremoso do nosso velho amigo Humberto Barcinio Pinto, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, e avô do também nosso amigo Humberto Pinto, aos quais apresentamos o testemunho da nossa solidariedade na dor que neste momento os afflige.

### Armando J. Braz

Com a idade de 19 anos, faleceu no passado dia 17, este excelente môço, a quem estavam habituados a ver desde os seus tenros anos, e a quem dedicavamos muita estima, pois bem o merecia.

Era filho do sr. Manuel Brás e de D. Ana Brás, e cunhado do nosso prezado amigo Silvério dos Santos, aos quais, bem como à restante familia enlutada, apresentamos sinceros sentimentos.

## Excursão

Continúa aberta a inscrição para a grandiosa excursão que o nosso quinzenário leva a efeito em 11, 12 e 13 de Julho do próximo ano, visitando Vila Franca. Santarém. Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrógão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobça, Nazareth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Na Gráfica Ajudense Ltd., Calçada da Ajuda 176, Telefone 81 757, se prestam todos os esclarecimentos sobre este assunto, e se aceitam inscrições.